

A pesquisa em Filosofia na Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp em Marília:

uma breve retrospectiva

Lauro Frederico Barbosa da Silva

Como citar: SILVA, L. F. B. A pesquisa em Filosofia na Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp em Marília: uma breve retrospectiva. In: CARRARA, K. (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa** Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 215-218. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.85-86738-16-6.p215-218>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

A PESQUISA EM FILOSOFIA NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA UNESP EM MARÍLIA: UMA BREVE RETROSPECTIVA

Lauro Frederico Barbosa da SILVA¹

A presença dos estudos e da docência de Filosofia desde a fundação da atual Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp (antiga FAFI) deve remontar, no mínimo, à presença atuante do professor Doutor Ubaldo Martini Puppi. Com sólida formação na filosofia tomista não somente manteve seu estudo com grande rigor, como foi capaz de remontar aos textos de Aristóteles em busca das raízes do realismo, ou acompanhar a história do pensamento até nossos dias e explorar como um pioneiro entre nós a hermenêutica, especialmente a de Gadamer. Colaborou decisivamente para definir um significativo acervo de obras filosóficas, incentivou a vinda de outros docentes e muito colaborou para o desenvolvimento das atividades filosóficas na vizinha, então, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis. É do reconhecimento de diversos docentes da antiga FAFI o papel decisivo desempenhado pelo professor Puppi em sua formação.

A outra vertente que converge para os atuais estudos filosóficos em Marília deve ser buscada nos trabalhos que vinham sendo realizados na já mencionada Faculdade de Filosofia de Assis (FAFIA). Naquela faculdade há anos funcionava um curso de graduação em Filosofia o qual, com a fundação da UNESP, viu-se transferido para o campus de Marília. Quando aqui chegou já tinha formado algumas turmas de docentes, tinha visto grande parte de seu professores adquirirem o título de Doutor e realizado importantes atividades no meio acadêmico.

¹ Departamento de Filosofia – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – 17525-900 –Campus de Marília - SP

Três pilares básicos para a sustentação dos trabalhos filosóficos especialmente nas condições oferecidas pelo interior paulista foram para aqui transplantados com a mudança do curso de filosofia originário da Assis: o próprio curso de graduação em filosofia na modalidade da licenciatura, o periódico *Trans/form/ação* e o evento anual denominado desde o início *Jornada de Filosofia e Teoria das Ciências Humanas*. Salvo engano, o último pilar essencial para tal sustentação, pois que permite no mínimo a reprodução autógena de seu corpo docente encontrava-se desde aqueles primeiros momentos em cogitação, vindo bem mais atualmente a se concretizar, constituindo-se no Curso de Pós-Graduação, apto a conferir os títulos de Mestre e Doutor.

A colaboração trazida pelas demais universidades do Estado de São Paulo para suprir com docentes por elas formados o departamento de Filosofia ou de permitir aos docentes adquirirem seus títulos pós-graduados é inestimável. Sob este último aspecto, deve-se reconhecer a importância dos estudos realizados e dos títulos obtidos pelos docentes em Universidades estrangeiras, muito especialmente, européias. Do contato com essas instituições encontrou a Filosofia de Marília temáticas candentes para serem trabalhadas, além da presença sempre bem vinda de professores e especialistas dispostos a participar dos eventos aqui ocorridos, realizar conferências, compor bancas, dar cursos e publicar em nosso periódico.

Dos outros departamentos, sempre contou-se com a colaboração numa reciprocidade que confere à Faculdade sua unidade e seu caráter. Se desde o início esta colaboração se fez notar, parece servir de feliz exemplo, a oportunidade que diversos ex-alunos tiveram de desenvolver seus estudos pós-graduados no Curso de Pós-graduação em Educação, antes que a Pós-graduação em Filosofia se instalasse e, reciprocamente, o empenho de diversos docentes filiados ao departamento de Filosofia em oferecer programações e aceitar assumir a orientação de alunos naquele mesmo curso. Este foi, contudo, somente um exemplo entre vários desta importante colaboração.

Havendo um curso de graduação em Filosofia, necessariamente as diversas áreas em que esta se desdobra procuraram ser atendidas. Dada a complexidade deste domínio, dificilmente podem ver-se atendidas plenamente suas necessidades por qualquer instituição acadêmica; uma Faculdade isolada no interior paulista e com somente quarenta anos de existência, mais dificuldade ainda encontrará para satisfazê-las a todas. O tempo irá certamente consolidando determinados vieses no encaminhamento dos problemas, na medida sobretudo em que um corpo docente for sendo formado dentro da própria instituição. Se para todas as áreas de conhecimento isto é válido, assim o será para a Filosofia: atenderá suas diversas exigências, valorizando talvez mais algumas áreas, mas sobretudo imprimindo uma feição própria a tudo o que produzir. Não será, contudo, uma imposição autoritária que, com sucesso, marcará esta fisionomia. Esta irá traçar-se movida por afinidades que jamais impedirão que outras vezes se façam ouvir e que sejam bem acolhidas. A polifonia e o diálogo, eles sim devem sempre ser procurados na busca da verdade.

O contágio benfazejo que o interesse em certos assuntos por parte de alguns docentes provoca em outros, dá origem a trabalhos em comum. Num primeiro momento, ainda em Assis, as relações entre Filosofia e Teoria das Ciências Humanas marcaram significativamente as atividades do departamento. O interesse pela filosofia política, muito afim àquele primeiro, encontra-se presente em diversas programações e publicações oriundas do departamento. Sob seu enfoque tem se desenvolvido também estudos de história da filosofia e de estética.

Em torno dos estudos cognitivos, vários interesses reuniram-se dando lugar aos estudos teóricos de computabilidade, a questões de filosofia da mente, de lógica e de semiótica. Há anos um Grupo Acadêmico se constituiu em torno desta temática. Grupos de estudo continuam a elaborá-la. A apresentação de trabalhos em vários congressos internacionais sediados no Brasil ou no estrangeiro decorreram destes estudos, assim como a área de concentração da pós-graduação interdisciplinar promovida pelo departamento. Os estudos de história da filosofia constituem o cerne da formação básica em filosofia. Em seu

âmbito várias pesquisas se desenvolveram centradas na filosofia antiga, na moderna e na contemporânea. Houve momentos que a filosofia medieval, quando se contava com professores especializados, igualmente foi estudada.

Testemunha privilegiada de toda esta produção encontra-se a *Trans/Form/Ação*, Periódico de Filosofia, cujo primeiro número data de 1975 e que anualmente vem sendo publicada. Diferentemente de outros periódicos de filosofia publicados no Brasil, *Trans/Form/Ação*, embora aberta à produção exterior à Unesp, volta-se especialmente para a publicação de textos produzidos por docentes da Instituição. Sua leitura permite, portanto, que se colha uma significativa amostra do que vem sendo produzido nestes últimos quase vinte anos. Renovam-se os quadros, perdem-se excelentes docentes enquanto ganham-se outros. A revista mantém-se, no entanto, senão como o único registro - pois muitas publicações da Unesp ou fora dela, do Brasil ou do estrangeiro recebem significativas contribuições dos atuais assim como dos antigos docentes do departamento - ao menos como veículo principal de sua produção teórica.

O resultado, porém, mais significativo do trabalho realizado pela Filosofia em Marília e que dá continuidade àquele que vinha sendo realizado em Assis, concretiza-se na pessoa dos alunos que freqüentaram suas aulas, que ainda as freqüentam ou que irão freqüentá-las. Vários exercem o magistério no segundo grau, outros obtiveram ou estão para obter títulos pós-graduados, voltando, inclusive, ao próprio departamento como docentes. Aquilo que adquiriram como cultura e competência justifica em primeiríssimo lugar o esforço que vem sendo feito para manter e ampliar uma atividade sujeita a constantes riscos de não conseguir se sustentar diante das inúmeras dificuldades que a cercam.